

A OBRA DE JOSÉ SIDRIM: ARQUITETURA PRAGMÁTICA NO INÍCIO DO SÉCULO XX EM BELÉM, PARÁ

THE WORK OF JOSÉ SIDRIM: PRAGMATIC ARCHITECTURE IN THE BEGINNING OF THE 20th CENTURY IN BELÉM, PARÁ, BRAZIL | LA OBRA DE JOSÉ SIDRIM: ARQUITECTURA PRAGMÁTICA AL INÍCIO DEL SIGLO XX EN BELÉM, PARÁ, BRASIL

RAFAELA VERBICARO PACHECO, CLÁUDIA CARVALHO LEME NÓBREGA

RESUMO

Durante o chamado Ciclo da Borracha, em Belém do Pará, Norte do Brasil, o arquiteto cearense José Sidrim desenvolveu diversos projetos na cidade, tendo sido reconhecido por suas residências. Sua obra já foi anteriormente relacionada com o movimento eclético difundido na Europa no século XIX e no Brasil no final deste século e início do século XX, época coincidente, em Belém, com o Ciclo da Borracha. Nesse contexto, é intenção deste artigo analisar a residência de Guilherme Paiva, projetada pelo arquiteto em questão, em busca de aspectos pragmáticos relacionados à distribuição de ambientes, fluxo, circulação e conforto ambiental. Busca-se também estabelecer uma relação dessa composição com a teoria desenvolvida pelo arquiteto e teórico francês M. Leonce Reynaud, em seu “*Traité d’architecture*”, uma vez que uma cópia dessa publicação foi encontrada na biblioteca particular de José Sidrim. Pretende-se, portanto, verificar a presença de alguns aspectos mencionados no tratado de Reynaud nessa obra do arquiteto brasileiro.

PALAVRAS-CHAVES: Arquitetura residencial. José Sidrim. M. Leonce Reynaud. Pragmatismo na arquitetura.

ABSTRACT

During the period called “Rubber Cycle” in Belém do Pará, North of Brazil, the architect José Sidrim developed several projects throughout the city, having his relevance recognized by his residences. His work has already been related to the eclectic movement spread in Europe in the 19th century and in Brazil in the end of this century and the beginning in the 20th century. This period is coincident with the “Rubber Cycle” in the city of Belém. In this context, it is the intention of this article is to analyze the residence Guilherme Paiva, designed by the architect above mentioned, in search of pragmatic aspects related to room distribution, flow, circulation, and comfort present in the elaboration and composition of the project. We also seek to establish a relation

between the architectonic composition of this house and the theory developed by the architect and theorist M. Leonce Reynaud in his "Traité d'architecture", since a copy of this publication was found in the private library of José Sidrim. Hence, it is intended to verify the presence of aspects mentioned in Reynaud's "Traité" in this work of Sidrim.

KEYWORDS: Residential architecture. José Sidrim. M. Leonce Reynaud. Pragmatism in architecture.

RESUMEN

Durante el llamado Ciclo del Caucho en Belém do Pará, norte de Brasil, el arquitecto cearense José Sidrim desarrolló diversos proyectos en la ciudad, siendo reconocido por sus residencias. Su obra ya fue anteriormente relacionada con el movimiento eclético difundido en Europa el siglo XIX y en Brasil al final de este siglo e inicio del siglo XX, época coincidente, en Belém, con el Ciclo del Caucho. En ese contexto, es intención de este artículo analizar la residencia de Guilherme Paiva, proyectada por el arquitecto en cuestión, en busca de aspectos pragmáticos relacionados a la distribución de ambientes, flujo, circulación y confort ambiental. Se trata también de establecer una relación de esa composición con la teoría desarrollada por el arquitecto y teórico francés M. Leonce Reynaud, en su "Traité d'architecture", una vez que una copia de esa publicación se encontró en la biblioteca particular de José Sidrim. Se pretende, por lo tanto, averiguar la presencia de algunos aspectos mencionados en el tratado de Reynaud en esa obra del arquitecto brasileño.

PALABRAS-CLAVE: Arquitectura residencial. José Sidrim. M. Leonce Reynaud. Pragmatismo en la arquitectura.

INTRODUÇÃO

Os representantes da arquitetura desenvolvida no século XIX, época em que o mundo se transformava em virtude dos processos industriais no dia a dia das sociedades, tinham como objetivo "Serem modernos na história, e não em ruptura dela" (Lassance, 2009, p.93). Assim, o ecletismo apareceu durante esse período como uma maneira de unir as formas históricas de outrora em uma realidade que permitia a utilização de novos materiais, tecnologias, novas metodologias de trabalho e, principalmente, o surgimento de uma nova clientela — a burguesia —, que apoiava e financiava essa nova arquitetura. Esse movimento aconteceu em todo o mundo de forma diferente, demonstrando as diversas realidades das sociedades da época. Lassance (2009, p.111) menciona ainda que "Os arquitetos do século XIX situaram-se na história para definir seu lugar na atualidade. A história formava, assim, o quadro de trabalho do arquiteto e não seu objeto".

No Brasil, essa mudança de pensamento aconteceu mais tardiamente, já no final do século XIX e início do século XX, em circunstâncias distintas em cada cidade. No Norte

do País, em locais como a capital Belém do Pará, essa nova arquitetura vinculada à riqueza e ao luxo de uma nova classe social burguesa estava intrinsecamente relacionada com o chamado Ciclo da Borracha¹.

Em função da riqueza gerada pela exportação da borracha e do grande contato com a Europa devido a esse comércio, as classes abastadas de Belém conheceram o que de mais novo era produzido arquitetonicamente no “velho continente” e as facilidades de se obterem esses itens por catálogos. Foi assim que muitos arquitetos paraenses foram “contaminados” pelo ecletismo. Por conta disso, obras significativas, que até hoje são reconhecidas como marcos da arquitetura e história dessa época, foram produzidas na cidade, patrocinadas pela burguesia, com seu desejo de riqueza, elegância e ostentação (Derenji, 1987).

Durante esse período, o arquiteto cearense José Sidrim desenvolveu projetos de igrejas, fábricas, clubes e escolas, entre outros programas. No entanto, foi sua obra residencial que lhe rendeu o reconhecimento como um dos mais relevantes arquitetos dessa época na região. A relação da obra de José Sidrim com o ecletismo foi descrita anteriormente pelas arquitetas Jussara Derenji e Ana Lea Nassar Matos em suas publicações (Derenji, 1987; Matos, 2003).

As residências desenvolvidas por Sidrim eram propriedade da chamada burguesia da borracha², que, com suas ideias de modernidade, foi a grande incentivadora do ecletismo na sociedade paraense, uma vez que sua vida social ativa, a preocupação com higiene e conforto, a busca por mais privacidade e funcionalidade nas residências — características essas trazidas do contato com a Europa —, permitiram e estimularam o desenvolvimento de novos programas de necessidade e a utilização dos avanços tecnológicos nesses projetos (Matos, 2003). Edificações suntuosas eram criadas com características bastante peculiares para a época, como a maior compartimentalização e especificação das funções dos ambientes nas residências, característica que cultivava a vida social mais ativa da sociedade e demonstrava o desejo de riqueza e ostentação burgueses (Derenji, 1987).

O fato de a obra de Sidrim estar inserida nesse contexto eclético permite que ela seja analisada sob vários aspectos, pois essa nova visão da arquitetura do final do século XIX e início do século XX se revelou como um “Período complexo de intensa experimentação estética e de formulações teóricas profundas e atualizadas” (Puppi, 2008, p.1), no qual o pragmatismo está presente. Considerando José Sidrim como parte desse contexto, um estudo aprofundado de sua obra, mais precisamente a busca por essas características pragmáticas em seus projetos residenciais, faz-se necessário para a valorização de sua obra.

Este artigo baseia-se no fato de que aspectos que vão muito além da simples mescla de estilos, como a preocupação com o conforto ambiental, o desenvolvimento de um esqueleto estrutural e a preocupação com o fluxo e setorização, podem ser percebidos nos projetos desse arquiteto. Tentou-se ainda relacionar essas preocupações

de Sidrim com as teorias desenvolvidas pelo arquiteto M. Leonce Reynaud, contidas na obra “*Traité D'Architecture*”, uma vez que uma cópia desse tratado editada em 1878 foi encontrada em sua biblioteca pela Profa. Ana Lea Nassar Matos, durante pesquisa de dissertação de mestrado.

Localizada em Belém do Pará, na rua Dr. Moraes, bairro de Batista Campos, a obra de José Sidrim a ser analisada neste artigo é denominada Palacete Guilherme Paiva, em função do nome de seu primeiro proprietário. Acredita-se que este artigo se faz relevante, pois, apesar de o Ciclo da Borracha ser uma época de intensa produção arquitetônica na região Norte do Brasil, muitas das características das obras desse período têm-se perdido, principalmente no que se refere à sua organização interna, em função da descaracterização da tipologia original para sua utilização em novas funções, ou ainda a falta de manutenção das edificações. A edificação em questão é um exemplo, pois já sofreu alguns ajustes em sua configuração original de planta baixa para que fosse adaptada para um novo uso, apesar de estar externamente conservada. No caso de Sidrim, pode-se dizer também que não há muitos registros publicados sobre sua obra arquitetônica. Assim, a intenção deste estudo é contribuir para a criação de uma consciência crítica acerca do patrimônio arquitetônico da cidade de Belém, através da divulgação da história da arquitetura da cidade. Acrescenta-se ainda a importância de divulgar a arquitetura paraense no meio acadêmico nacional, por meio de um estudo mais aprofundado da peculiaridade das obras desenvolvidas em Belém durante o período acima citado.

A ARQUITETURA DO SÉCULO XIX E A TEORIA DE M. LEONCE REYNAUD (1803-1880)

Conforme Kruff (1994, p.272), no início do século XIX, os arquitetos franceses adotaram uma postura “Protofuncionalista em resposta à crescente demanda da burguesia emergente, que se preocupava com o custo-benefício de seus projetos”. Lassance (2009, p.98) ratifica essa afirmação citando o teórico Jean-Nicolas-Louis Durand, “Que também adotou os princípios da disposição (*disposition*), da convivência (*covenantance*) e da economia (*économie*)”. Durand projetava uma composição externa desprovida de ornamentos e comandada pela “Operação distributiva do espaço interno” — forma segue a função —, iniciando uma visão funcionalista da arquitetura. Além disso, seus conceitos remetiam aos valores de solidez, salubridade e comodidade, “Associados à arquitetura republicana, urbana e antiaristocrática”. Por fim, remetia às regras compositivas de simetria, da regularidade e da simplicidade “Que garantiam um processo racional de concepção da forma arquitetônica”.

Essa integração de arte e técnica, bem como a valorização de conceitos como a utilidade e a comodidade, inaugurou o modo eclético de pensar e se tornou o fundamento teórico do ecletismo francês do século XIX. Através desses valores, “Os arquitetos legitimaram sua competência profissional diante do grande entusiasmo tecnicista que tinha então como tendência dominante a valorização da técnica em detrimento da arte” (Lassance, 2009 p.100). Agora, a técnica é utilizada em benefício da arte e vice-versa.

Com base nas ideias citadas por Krufft e Lassance acerca dos arquitetos do século XIX, um paralelo pode ser traçado entre elas e algumas características encontradas na obra "*Traité D'Architecture*", de M. Leonce Reynaud, que não somente foi discípulo de Durand, mas também foi influenciado pelo pensamento arquitetônico do século XIX, bem como teve sua importância reconhecida como arquiteto e teórico.

Reynaud tem uma das teorias mais abertas e abrangentes de sua época, propondo uma nova concepção de arquitetura através de sua obra "*Traité d'Architecture*", reconhecida inclusive pela Academia de Belas Artes francesa. Sua teoria é influenciada principalmente pela sua vasta formação, que incluía a *Ecole Polytechnique*³, a *Ecole de Beaux Arts*, a *Ecole des Ponts et Chaussées*, e por fim o envolvimento com o movimento *saint-simoniano*⁴. Dessa forma, Reynaud pôde participar das grandes transformações científicas e culturais características do período (Puppi, 2008).

Para Reynaud, a composição não é apenas uma simples aplicação da ciência, estando além dela. A composição seria um organismo complexo que gera as partes, e não é gerado por elas. Assim, para esse arquiteto, o processo deve caminhar do todo para as partes, discordando de seu mestre Durand. Portanto, essa complexidade do todo citada por Reynaud não só se aplicava perfeitamente ao dinamismo do século da indústria, como também era capaz de interagir com a realidade da sociedade contemporânea (Puppi, 2008). Reynaud desenvolve, assim, uma nova concepção de arquitetura, em que ela está acima da ciência, sendo considerada também como arte. Ela precisa ser econômica e útil, como qualquer outra atividade que se utiliza da técnica, mas deveria também falar à imaginação. Para Reynaud, a arquitetura é uma manifestação artística que, "Retomando seu poder de falar à imaginação, pode contribuir mais do que qualquer outra forma de arte tanto para levar o público à compreensão da unidade orgânica do mundo quanto para aperfeiçoar cultural e socialmente a humanidade" (Puppi, 2008 p.6).

O teórico Collins (1970, p.191) considera Reynaud "Um dos mais assíduos promotores do método científico de análise arquitetônica". Além disso, menciona outro aspecto do tratado, publicado em 1850, no qual é descrito que "Não devemos extrair a conclusão de que é apropriado submeter todas as partes da construção às leis de mecânica, porque é evidente que as prescrições da ciência podem nos levar a grandes dificuldades na execução, e nem sempre seriam conciliáveis com as exigências do propósito do edifício". O conhecimento sobre a resistência dos materiais passa a ser essencial para o desenvolvimento de novos sistemas estruturais depois de 1880.

Sobre esse assunto, Puppi (2008) menciona que Reynaud foi um dos principais representantes do racionalismo estrutural do século XIX. Sua teoria retoma os ensinamentos do teórico italiano Leon Battista Alberti (1404-1472), que inseriu a arquitetura no território da arte e da imaginação criadora. Reynaud reutiliza os conceitos albertianos de solidez, comodidade e beleza. Matos (2003) confirma essa ideia ao citar o aspecto do "*Traité d'architecture*", no qual a comodidade, a solidez e a beleza são consideradas três

aspectos fundamentais para uma edificação. Nele é explicado que a comodidade será alcançada dedicando-se à função, a partir da qual é definida a forma do partido geral de um projeto. A solidez seria responsável pela durabilidade do edifício através da qualidade dos materiais empregados e da estrutura da construção. Por fim, adverte que para não produzir uma edificação monótona, as regras de proporção, harmonia, simetria, entre outras, devem ser seguidas para que a beleza arquitetônica seja alcançada. O tratado citado tem ainda presente a questão da função como elemento balizador do projeto.

Em uma análise sobre o “*Traité*”, Collins (1970) explica de forma bem clara e concisa a sua divisão em três partes: a primeira parte trata dos materiais estruturais e da análise científica de suas propriedades; a segunda trata dos elementos arquitetônicos (a saber: colunas, vigas, vãos, abóbadas etc. — considerados do ponto de vista estético e estático); e a terceira parte trata da composição, dos vários tipos de edifícios e do modo como os diferentes programas de necessidades foram realizados até a conclusão do tratado.

Por fim, é importante ressaltar que, para Reynaud, científico por natureza, era difícil menosprezar o conteúdo da criatividade arquitetônica, mesmo que seu método fosse considerado essencialmente racionalista, como demonstrado no prólogo de seu “*Traité*”: “Nenhuma forma é definida sem referência aos aspectos racionais que motivaram suas origens”. Ele define, ainda, arquitetura como “Uma arte eminentemente racional”, que necessita de “Completa harmonia entre forma e função”, pois assim como existe uma íntima relação entre forma e função dos elementos naturais, onde “O exterior é resultado da composição interior”, na arquitetura, também a forma deve ser resultado de satisfazer um fim, com ordem e simplicidade, não admitindo nada mais do que o que for fundamentado em exigências reais. Porém, acrescenta que a arquitetura “Exige grande imaginação”, na tentativa de demonstrar a importância da criatividade no processo compositivo (Collins, 1970, p.197).

JOSÉ SIDRIM: O ARQUITETO DO CICLO DA BORRACHA

Baseada em registros históricos e documentais como cartas, declarações, artigos de jornais antigos, registros nos relatórios da Intendência⁵, croquis e projetos, bem como no depoimento de familiares, a arquiteta Ana Lea Nassar Matos desenvolveu a biografia de Sidrim em um capítulo de sua dissertação de mestrado.

Segundo Matos (2003), José Freire Sidrim nasceu em 2 de maio de 1881, em Fortaleza, Ceará, filho de Emiliano Freire Sidrim e Amélia Lima Sidrim, e tinha sete irmãos. Chegou a Belém em 1900, com 19 anos, trazido pela possibilidade de um bom trabalho na sua profissão de desenhista. Através dela, obteve emprego na empresa inglesa *Port of Pará*, que construía o porto da cidade. Em 1903, foi nomeado desenhista da Seção de Obras pelo Intendente Antônio Lemos. Em 16 de abril do mesmo ano, casou-se com a prima Wolitza Lima Sidrim, e juntos tiveram cinco filhos. Foi nomeado Agrimensor Municipal seis anos depois. Em 1911, o projeto do então desenhista e agrimensor venceu a concorrência para

o projeto de um novo hotel na cidade, o Grande Hotel, que se tornou o primeiro projeto arquitetônico desenvolvido por Sidrim.

No entanto, sua formação acadêmica não é clara. Sidrim havia feito um curso de arquitetura por correspondência, promovido pelo consulado italiano provavelmente entre os anos de 1904 e 1907, mas somente em 1924 recebeu oficialmente o seu título de engenheiro-arquiteto pela Escola Livre de Engenharia do Rio de Janeiro, hoje, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Nesse ano, Sidrim já havia projetado boa parte de suas obras. José Sidrim morreu aos 88 anos, no dia 13 de junho de 1969.

RESIDÊNCIA GUILHERME PAIVA

A residência de Guilherme Paiva foi construída em 1924 e está situada na avenida Dr. Moraes, entre avenida Governador José Malcher e avenida Nazaré, no bairro de Batista Campos, na cidade de Belém do Pará. Atualmente, é propriedade do exército brasileiro, encontrando-se muito bem conservada externamente, apesar de ter sofrido alguns ajustes na distribuição original de sua planta baixa para adequação ao novo uso.

Seu proprietário original era membro importante da sociedade paraense do início do século passado, engenheiro civil e gerente da companhia *Port of Pará* (Matos, 2003).

A edificação de dois pavimentos e porão habitável encontra-se no centro do lote, relacionando-se diretamente com a paisagem — jardim —, à sua volta. A residência apresenta ainda um extenso programa de necessidades, com ambientes bastante definidos, e características predominantemente neoclássicas; sua tipologia tem características de palacete, o que ratifica a riqueza da família burguesa de proprietários.

O registro dos ambientes originais nas plantas desenhadas por Sidrim (Figuras 1, 2 e 3) demonstra a setorização dos ambientes sociais, de serviço e íntimos, a definição de fluxos horizontais e verticais relacionados a esses setores, e organização das plantas por função. Nesse sentido, o pavimento térreo está relacionado com algumas atividades de serviço, bem como com ambientes restritos ao dono da casa, como o escritório e a sala de bilhar. No primeiro pavimento, na parte frontal da planta, estão situados os ambientes sociais; na parte posterior, o restante dos ambientes de serviço da residência — cozinha, copa e despensa —, com comunicação com aqueles localizados no pavimento térreo. Vale ressaltar nesse pavimento a presença do vestíbulo e da sala de espera, “Que era denominada por Sidrim como sendo o espaço que seguia o vestíbulo, provavelmente utilizado pela dona da casa para a resolução de assuntos rápidos” (Matos, 2003, p. 188). Esses cômodos surgem como organizadores do fluxo e separadores de funções. No segundo pavimento, localiza-se o setor íntimo, com os três dormitórios distribuídos ao redor das salas de vestir e do banheiro.

Não se verifica nas plantas baixas dos três pavimentos a existência de um corredor, sendo o fluxo distribuído por meio de um ambiente central — o *hall* —, que liga os ambientes de um mesmo pavimento — realizando assim o fluxo da circulação hori-

PAVIMENTO TÉRREO

1. Passagem de automóvel
2. Escritório
3. Reservado
4. Sala de bilhar
5. Alpendre
6. Engomados
7. Hall
8. Previsão para elevador

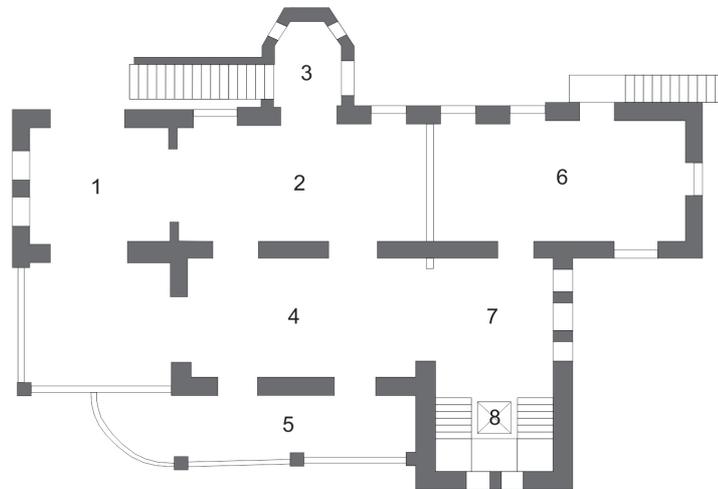


FIGURA 1 – Planta do pavimento térreo .
Fonte: Matos (2003, p.190).

PRIMEIRO PAVIMENTO

1. Vestíbulo
2. Sala de espera
3. Sala de visitas
4. Sala de jantar
5. Loggia
6. Hall
7. WC
8. Despensa
9. Copa
10. Cozinha

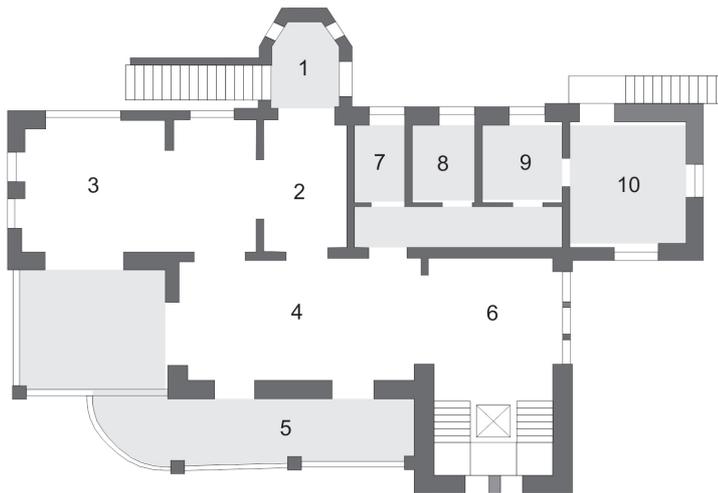


FIGURA 2 – Planta baixa do primeiro pavimento.
Fonte: Matos (2003, p.190).

SEGUNDO PAVIMENTO

1. Dormitório
2. Gabinete
3. Sala de vestir
4. Oratório
5. Terraço
6. Sala de banho
7. Sala de estar

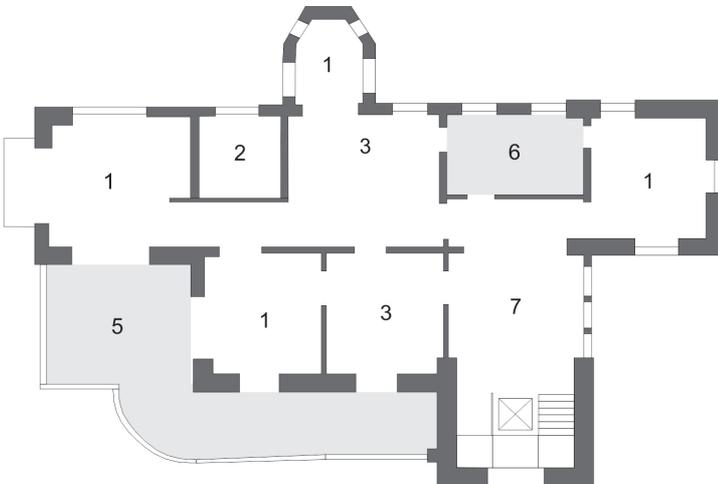


FIGURA 3 – Planta baixa do segundo pavimento.
Fonte: Matos (2003, p.190).

zontal. Esse *hall* recebe ainda a escada, em volume destacado, concentrando também o fluxo da circulação vertical da residência. Nesse espaço, está previsto ainda o volume do elevador, elemento de extrema modernidade, confirmando a escolha desse ambiente como organizador de fluxos.

Vale observar, ainda na planta baixa do primeiro pavimento, a proximidade da varanda da sala de jantar, o que indica que esse ambiente poderia ser utilizado também como ambiente de estar, provavelmente mais informal, no dia a dia da família.

Outra característica perceptível em planta é a existência de amplas aberturas em todos os ambientes, proporcionando a boa circulação do vento e a abundante iluminação natural. Analisando a localização na residência no mapa de Belém, conclui-se que a fachada frontal localiza-se com orientação a Leste, o que põe a área de serviço, no fundo da residência e menos utilizada pelos proprietários, sujeita ao sol do período da tarde. Essa localização privilegia ainda a ventilação predominante da região a Nordeste para ambientes sociais e íntimos de maior permanência, bem como para o alpendre e a *loggia*, demonstrado a preocupação projetual de Sidrim com a questão do conforto ambiental. O jogo volumétrico, com reentrâncias e saliências, bem como as diferentes alturas da fachada também são um elemento facilitador para a ventilação e iluminação abundante em todos os ambientes da residência. A amplitude e a livre localização das aberturas só foram possíveis nesse projeto porque a residência apresenta um esqueleto estrutural, o que permite que as paredes externas sejam utilizadas apenas como fechamento (Figura 4) (Matos, 2003).

A modernidade trazida pelo contato da sociedade paraense com a Europa podia ser verificada nos tipos de materiais utilizados na composição das fachadas, como, por exemplo: marmorite, vidros lisos e coloridos, madeira, condutores metálicos, entre outros, formando uma marcante composição, além de demonstrar a familiaridade do arquiteto com as novas tecnologias (Matos, 2003).

Ainda conforme Matos (2003), as fachadas têm influência italiana, com inspiração nas antigas *villas* ou casas de campo, a ser vista na inclinação do telhado e no jogo volumétrico, com reentrâncias e saliências, bem como nas diferentes alturas. Outro recurso utilizado na composição da fachada que também tem influência neoclássica é a forma variada no tratamento dos vãos. O pavimento térreo possui vergas retas, o primeiro pavimento possui vergas em arco abatido, e o segundo pavimento, por fim, possui vergas em arco pleno. As aberturas são alinhadas horizontal e verticalmente, e marcadas por faixas horizontais que circundam a edificação, quebrando um pouco a verticalidade.

A cobertura da residência apresenta telhados múltiplos de quatro águas, com desenho elaborado, desenvolvidos em várias alturas, com beiral curto. O desenho do telhado acompanha o jogo de reentrâncias e saliências das fachadas e delimitam os



FIGURA 4 – Foto atual da fachada da residência de Guilherme Paiva. **Fonte:** Arquivo pessoal, 2009.

volumes da edificação, destacando a torre do *belvedere* e o volume frontal. O beiral curto não cobre a escada destacada do volume central. A torre com o *belvedere*⁶ é um elemento que merece destaque no projeto como espaço para contemplação: o acesso é feito por uma escada caracol.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Primeiramente, é válido ressaltar que seria leviano afirmar que a composição arquitetônica de José Sidrim seja baseada unicamente no “*Traité d’Architecture*”, de M. Leonce Reynaud. A intenção deste artigo é apenas sanar a curiosidade instigada pela presença de um exemplar desse tratado tão importante na história da arquitetura mundial, dentre os livros da biblioteca particular do arquiteto cuja obra foi aqui analisada. Buscam-se semelhanças de pensamento, influências e tendências coincidentes que possam existir entre a obra de Sidrim e os escritos de Reynaud, que apesar de terem vivido em realidades bastante distintas, parecem, à primeira vista, ter interesses e convicções arquitetônicas bastante semelhantes, o que demonstra que as inquietações dos arquitetos ecléticos com relação à busca pelo pragmatismo na arquitetura são similares, e vão além das distâncias geográficas. Assim, por meio desta breve análise, verificou-se que alguns elementos mencionados na teoria de M. Leonce Reynaud são encontrados nessa obra de Sidrim.

A especificidade de função dos ambientes e sua setorização são duas características marcantes da obra analisada neste artigo e podem ser relacionadas com o tratado de Reynaud em alguns pontos. O conceito de “comodidade”, largamente difundido nas teorias do século XIX, bem como considerado por Reynaud como um dos aspectos fundamentais da arquitetura, relaciona-se com esses pontos da obra de Sidrim. Pode-se identificar também na especificidade e setorização dos ambientes um dos valores arquitetônicos apresentados por Reynaud — a utilidade —, facilmente relacionado com a valorização da operação distributiva do espaço interno, ou seja, da função sobre a forma. Na residência Guilherme Paiva, por exemplo, o setor social é bastante específico, com os ambientes sendo pensados não somente por suas funções, como a sala de espera, sala de vestir e oratório, como também pelo membro da casa que o utilizava, como a sala de bilhar, utilizada primordialmente pelo proprietário. Essa especificidade pode ser vista ainda na inclusão em planta de ambientes para intimidade da família, como salas de banho, copa, estar íntimo, vestíbulo, entre outros.

A necessidade de privacidade e conforto da clientela burguesa, bem como sua atribulada vida social e necessidade de demonstrar sua riqueza e cultura, que foram fatores inspiradores dessa especificidade, reforçam ainda o conceito da convivência. A setorização dos ambientes e a proximidade física daqueles com o mesmo tipo de função também denotam o caráter de utilidade da obra, ratificando a funcionalidade como característica importante a ser buscada.

A utilização de novas tecnologias — como, por exemplo, de um elevador —, bem como a escolha de materiais novos, mais resistentes e práticos — como os utilizados nas fachadas —, remetem à primeira parte do tratado de Reynaud, que se refere às propriedades dos materiais. Além disso, o acesso a equipamentos mais modernos, divulgados por catálogos e que poderiam ser trazidos da Europa, principalmente relacionados às salas de banho, ilustra a importância dada nos projetos à salubridade. O aspecto da “solidez” da edificação pode ser visto pela boa qualidade desses materiais e equipamentos.

O aspecto científico da arquitetura pode ser identificado na importância dada por Sidrim para a orientação, ventilação e iluminação dos ambientes, facilitadas pela localização da residência no centro do lote. Vale citar ainda a utilização do esqueleto estrutural para a residência, que permitiu a livre escolha da localização das aberturas, uma vez que as paredes passam a ser apenas elementos de fechamento.

Todos esses aspectos de cunho científico se unem ao conceito de arquitetura como arte, por meio do desenvolvimento de uma fachada coerente e com elementos decorativos comedidos e com leve influência nas *villas* italianas, como anteriormente citado. É encontrado aqui o aspecto da beleza na arquitetura, além dos valores de ordem, caráter, simetria (apesar do jogo de volumes da fachada) e simplicidade.

Assim, percebe-se que esse projeto de Sidrim apresenta diversos elementos pragmáticos e coerentes com a teoria defendida por M. Leonce Reynaud e por diversos outros teóricos durante o século XIX, o que demonstra que havia aqui a preocupação em conceber um projeto racional, pensado, condizente com as necessidades da clientela e a realidade da sociedade do seu tempo. Assim, vê-se presente na teoria de Reynaud e no projeto de Sidrim — cada um fiel à realidade de seu tempo —, a crença de que uma boa arquitetura se faz por meio da íntima relação de ciência e arte.

NOTAS

1. Período que vai do final do século XIX às primeiras décadas do século XX, caracterizado pela intensa produção e exportação desse bem para o continente europeu por parte das principais cidades nortistas. Durante esse período, a riqueza acumulada com as exportações permitiu o desenvolvimento dessas cidades, tornando-as algumas das mais desenvolvidas e modernizadas capitais do País (Derenji, 1987).

2. Neste trabalho, o termo “burguesia” se refere à parcela da sociedade composta por empresários, profissionais liberais e comerciantes enriquecidos pela exportação da borracha e pelos consequentes desenvolvimento e industrialização da região. Nesse período, profissionais liberais como engenheiros, médicos e advogados assumiam uma função de destaque na comunidade (Sarges, 2010).

3. A *École Polytechnique*, fundada em 1795, teve como modelo a Escola de Engenheiros Militares. As conferências ali realizadas por Leonce Reynaud foram compiladas em seu tratado (Collins, 1970).

4. Movimento criado por Claude-Henri De Rouvroy, Conde de Saint-Simon (1760-1825), em Paris. Saint Simon foi teórico social francês e um dos fundadores do chamado “socialismo cristão”. Em seu trabalho principal, “*Nouveau Christianisme*”, proclamou uma fraternidade do homem que deve acompanhar a organização científica da indústria e da sociedade (Puppi, 2008).

5. Registros escritos realizados pelo intendente Antônio Lemos sobre os anos de seu governo (1897 a 1912) na cidade de Belém. Esses relatórios contam, de forma muito minuciosa e clara, a história do desenvolvimento e as modificações pelas quais passava a cidade nos áureos anos da borracha (Derenji, 1987).
6. Termo italiano que se refere a qualquer estrutura construída com o objetivo de se usufruir da vista: pode ser construída na parte superior de um edifício e assumir a forma de torre ou de cúpula (Matos, 2003).

REFERÊNCIAS

- COLLINS, P. *Los ideales de la arquitectura moderna: su evolución (1750-1950)*. Barcelona: Gustavo Gilli, 1970.
- DERENJI, J.S. A arquitetura eclética no Pará no período correspondente ao ciclo econômico da borracha: 1870 a 1912. In: FABRIS, A.T. (Org.). *Ecletismo na arquitetura brasileira*. São Paulo: Nobel, 1987. p.147-175.
- KRUFT, H.W. *A history of architectural theory from vitruvius to the present*. New York: Princeton Architectural, 1994.
- LASSANCE, G. *Ensino e teoria da arquitetura na França do século XIX: o debate sobre a legitimidade das referências*. In: OLIVEIRA, B. et al. (Org.). *Leituras em teoria da arquitetura*. Rio de Janeiro: Viana & Mosley, 2009. p.93-111.
- MATOS, A.L.N. *O ecletismo na arquitetura residencial de José Sidrim: uma análise da formação intelectual deste engenheiro-arquiteto e suas obras residenciais*. 2003. Dissertação (Mestrado) — Universidade Federal do Pará, Belém, 2003.
- PUPPI, M. Léonce Reynaud e a concepção teórica do ecletismo no Rio de Janeiro. *19&20*, v.3, n.2, 2008. Disponível em: <http://www.dezenovevinte.net/arte%20decorativa/ad_mpuppi_reynauld.htm>. Acesso em: 8 dez. 2011.
- SARGES, M.N. *Belém: riquezas produzindo a Belle Epoque (1870-1912)*. 3.ed. Belém: Paka Tatu, 2010.

RAFAELA VERBICARO PACHECO Mestranda | Universidade Federal do Rio de Janeiro | Faculdade de Arquitetura e Urbanismo | Programa de Pós-Graduação em Arquitetura | Av. Pedro Calmon, 550, sala 433, Ilha do Fundão, Rio de Janeiro, RJ, Brasil | Correspondência para/Correspondence to: R. VERBICARO PACHECO | E-mail: <rafaverbicaro@yahoo.com>.

CLÁUDIA CARVALHO LEME NÓBREGA Professora Doutora | Universidade Federal do Rio de Janeiro | Faculdade de Arquitetura e Urbanismo | Programa de Pós-Graduação em Arquitetura | Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Recebido em 4/7/2012,
reapresentado em
28/10/2012 e aceito
para publicação em
28/11/2012.